



H0853

FRAGILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, BASILÉIA II E O CASO DO BANCO PANAMERICANO

Arthur Lacerda Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Analisou-se o Banco PanAmericano, no que tange ao processo de fraude e fragilização nestes últimos anos do mesmo, concomitantemente à intervenção do órgão regulador, o Banco Central do Brasil (Bacen). Por meio de um estudo mais aprofundado em artigos e trabalhos acadêmicos, além de jornais especializados, pesquisou-se sobre o sistema bancário brasileiro, este guinado pelos Acordos de Basileia, e os dados contábeis e processos que ocorreram no PanAmericano. Objetivou-se avaliar a gravidade do episódio protagonizado pelo banco, assim como a importância e os instrumentos utilizados pelo órgão regulador no sistema bancário brasileiro. Pela pesquisa verificou-se uma grande suscetibilidade do sistema financeiro e bancário à instabilidade, levando à organização de um acordo internacional para tal regulação e supervisão: Acordos de Basileia. Em 2010 foram detectadas pelo Bacen inconsistências bancárias no Banco PanAmericano, na qual havia dupla contagem dos créditos. Ao fim, o banco foi socorrido pelo Fundo Garantidor de Crédito e houve também intervenção direta do Bacen, evitando maiores contágio para o todo sistema. No primeiro semestre focou no sistema financeiro e sua regulação, além de um panorama do PanAmericano. No segundo semestre levantou-se mais a fundo as atividades do banco e a intervenção do Bacen, para concluir qual o impacto do evento no sistema bancário.

Fragilidade financeira - Basileia II - Banco PanAmericano